

Centros de Vivência Agroecológica



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

GESTÃO: 1992 - 1996	MUNICÍPIO: Belo Horizonte	U.F.: MG
PREFEITO: Patrus Ananias		
ÓRGÃO RESPONSÁVEL: Secret. de Meio Ambiente / Gerência de Programas Especiais de Meio – Ambiente.		
NOME DO RESPONSÁVEL: Júlia Paulineli	CARGO: Gerente	
IMPLEMENTADO EM: 1995		
FONTE: Página da prefeitura na internet		
N.º DE HABITANTES: 2.154.161 habitantes	ORÇAMENTO:	
TEL: (031) 3277 – 5040 / 3277 - 5099	FAX:	
E – MAIL: gsmma@pbh.gov.br	SITE: www.belo Horizonte.mg.gov.br	

EMENTA:

Os Centros de Vivência Agroecológica - CEVAEs, são equipamentos públicos comunitários de política de meio ambiente e segurança alimentar do Município de Belo Horizonte com atuação específica em programas de intervenção socioambiental, através de ações nas áreas de Educação Ambiental, Segurança Alimentar e Saúde, Agroecologia e Geração Alternativa de Renda.

Belo Horizonte possui quatro CEVAEs localizados em regiões de baixa renda, cujo objetivo principal é dar apoio às comunidades urbanas envolvendo-as num processo participativo, visando o desenvolvimento local sustentável. As quatro regionais atendidas pelos CEVAEs são: Regional Oeste - bairros Vila São Jorge, Leonina, Cascalho, Santa Sofia e Pantanal; Regional Venda Nova - bairros Jardim Europa, Jardim Comerciários, Nova York, Serra Verde; Regional Nordeste - bairros Beija-flor e Capitão Eduardo e; Regional Leste - bairros Granja de Freitas, Taquaril e Alto Vera Cruz.

O **PTdoc** é um banco de dados virtual de Projetos de Leis, Políticas Públicas e Programas de Governo do PT. Acesse o **PTdoc** através da página <http://www.pt.org.br> e envie seus projetos ou sugestões para snai@pt.org.br

Histórico

A proposta de criação de um Centro de Vivência Agroecológica foi elaborada por técnicos da Secretaria Municipal de Abastecimento no ano de 1993, quando foi enviado à Secretaria Municipal de Meio Ambiente um projeto de parceria.

Neste mesmo ano a Secretaria de Meio Ambiente conseguiu a aprovação de recursos do Programa LIFE/PNUD da ONU, para o desenvolvimento de atividades no CEVAE dos bairros do Alto Vera Cruz, Taquaril e Granja de Freitas, que exigiu a participação de uma ONG para a efetivação de um convênio. Foi convidada a *ONG Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas* para ser parceira da Prefeitura de Belo Horizonte no desenvolvimento das atividades em 03 (três) CEVAEs aprovados pelo Orçamento Participativo e também no CEVAE Taquaril.

Justificativa

A par do diagnóstico sobre as condições de ocupação do espaço urbano nas periferias de Belo Horizonte, a Prefeitura Municipal iniciou em 1995, através da construção de quatro Centros de Vivência, a implementação de experiências pilotos demonstrativas da viabilidade da melhoria da qualidade de vida socioambiental de assentamentos urbanos de periferia com a participação popular.

Objetivos das Ações Realizadas através dos CEVAEs

- Melhorar a qualidade de vida urbana através da participação popular e desenvolvimento socioambiental, alimentar e cultural do cidadão, promovendo a melhoria do meio ambiente local;
- Promover a educação ambiental e sanitária a partir dos contextos locais, procurando desenvolver nas crianças, jovens e adultos a percepção sobre o meio ambiente urbano e o compromisso com sua melhoria;
- Promover a educação alimentar a partir da valorização dos conhecimentos locais, procurando desenvolver na população a percepção sobre a relação entre alimentação e saúde e a importância da alimentação saudável para melhoria da qualidade de vida;
- Apoiar projetos de incentivo à melhoria das condições ambientais e sanitárias de populações de baixa renda das áreas de abrangência dos Programas;
- Fortalecer os grupos formais e informais das comunidades visando o aumento da participação popular na gestão das políticas públicas.

Como Atua

A metodologia utilizada para a promoção do desenvolvimento sustentável visa envolver os parceiros locais dos bairros no sentido de construir uma dinâmica de organização, com propostas de ações participativas e decisões compartilhadas entre o poder público e a sociedade civil, baseado nos seguintes fundamentos:

- gestão descentralizada através de um Comitê Gestor e Comissões Locais em cada CEVAE;
- desenvolvimento de ações práticas de experimentação, validação e difusão de tecnologias agroecológicas, socialmente apropriadas;
- utilização de formas participativas como base de intervenção em problemas ambientais como lixo, ausência de saneamento básico, poluição das águas, do solo, do ar e áreas degradadas, entre outros;
- promoção de parcerias.

Etapas da Metodologia

1. Sensibilização: resgate do processo histórico e das atividades dos grupos comunitários formais e informais, apresentação e identificação das interfaces entre os objetivos dos CEVAEs e dos grupos locais;
2. diagnóstico participativo: levantamento da realidade sócio ambiental, econômica, política e cultural das comunidades a partir do ponto de vista dos moradores;
3. planejamento participativo: a partir das informações do diagnóstico realiza-se a definição de prioridades e o planejamento de ações junto aos grupos comunitários, representados através de comissões temáticas;
4. experimentação participativa e difusão: desenvolvimento de experiências de desenvolvimento locais e difusão na comunidade.

Algumas das Ações Realizadas

- oficinas de reeducação alimentar e alimentação alternativa;
- · oficinas de reciclagem de lixo;
- · recuperação de espaços públicos através do plantio;
- · oficinas de plantas medicinais (medicina natural);
- · cursos de Educação Ambiental;
- · oficinas de produção de hortas orgânicas;
- · oficinas de técnicas agroecológicas;
- · apoio e assistência técnica a hortas e pomares comunitários;
- · implementação de experimentos de revegetação de áreas degradadas e/ou de risco
- · resgate e sistematização do conhecimento popular a respeito de alimentação, saúde e agroecologia;
- · implantação de viveiros de plantas medicinais nos CEVAEs para difusão das "farmácias vivas";
- · feiras de produção local;
- · feiras de plantas medicinais.

Resultados apresentados

No caso dos resultados quantitativos do programa cabe destacar os seguintes dados obtidos:

- 9.728 pessoas direta / beneficiadas nas atividades realizadas;
- eliminação de 17 pontos de acúmulo de lixo;
- realização de 9 campanhas de arborização urbana, plantando 5.670 árvores;

- implantação de 98 áreas familiares piloto de experimentação em agricultura urbana;
- realização de 5 cursos de formação de monitores de agricultura urbana e meio ambiente e 4 cursos de medicina caseira;
- realização de 117 oficinas de agricultura urbana, educação ambiental e medicina caseira.

Em relação aos resultados qualitativos do projeto, devemos destacar alguns aspectos fundamentais:

- reconhecimento do programa enquanto um política municipal de Meio Ambiente e Segurança Alimentar;
- experiência escolhida pelo programa LIFE / PNUD , como experiência demonstrativa de desenvolvimento urbano sustentável;
- consolidação de redes de desenvolvimento local nas áreas de influência dos CEVAEs;
- efetivação da co-gestão do projeto entre Prefeitura, Comunidades e ONG;
- acúmulo de práticas e reflexões sobre a agricultura urbana.

Principais Parceiros

Na Prefeitura de Belo Horizonte, os órgãos da mesma mais envolvidos com os CEVAEs, além da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, são os seguintes: Secretaria Municipal de Abastecimento/SMAB, as Administrações Regionais onde estão localizados os CEVAEs (SCOMGER's: Leste, Oeste, Nordeste e Venda Nova), a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social/SMDS, a Secretaria Municipal de Limpeza Urbana/SMLU, a Secretaria Municipal de Habitação/SMHB, entre outros setores envolvidos com a melhoria da qualidade de vida das populações.

Além da ONG - Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas foram parceiros dos CEVAEs nestes cinco anos de existência o programa Life - PNUD - Programa das Nações Unidas, a Agência Católica Alemã Misereor; a UNICEF, a Visão Mundial e o IBAMA/Ministério do Meio Ambiente.